

## VÍTIMA DA DITADURA

# Ministro se diz chocado com relato de tortura

**Celso Amorim comentou sobre experiência sofrida pela jornalista Míriam Leitão**

RIO

▄ O ministro da Defesa, Celso Amorim, se disse chocado com os relatos da jornalista Míriam Leitão sobre a perseguição que sofreu durante a ditadura militar. Em depoimento ao jornalista Luiz Cláudio Cunha, para o portal Observatório da Imprensa, publicado na terça-feira (confira trechos ao lado), Míriam revelou que, nos dias de prisão no 38º Batalhão de Infantaria, em Vila Velha, foi torturada com tapas, chutes e golpes. A prisão ocorreu em dezembro de 1972.

Ela contou ainda ter passado pelo constrangimento de ficar nua na frente de dez soldados e três agentes da repressão, e ter sido trançada por horas numa sala escura com uma jiboia.



**Registros feitos no dia em que a jornalista Míriam Leitão foi presa, na ditadura**

“Nós sabemos que essas coisas aconteceram, mas, cada vez que tomamos ciência de um fato como esse, mesmo ele tendo ocorrido há tantos anos, ficamos chocados. E eu estou chocado com o depoimento da jornalista Míriam Leitão. Ressalto que a

credibilidade da Míriam não está sob xeque. Acredito piamente nela”, declarou o ministro.

Sobre a possibilidade de um pedido de desculpas formal das Forças Armadas por este e outros casos de tortura, Celso Amorim não comenta mais o assunto.

ARQUIVO PESSOAL

## EXPERIÊNCIA



*“Nós sabemos que essas coisas aconteceram, mas, cada vez que tomamos ciência de um fato como esse, mesmo ele tendo ocorrido há tantos anos, ficamos chocados”*

**CELSE AMORIM,**  
MINISTRO DA DEFESA

## TRECHOS

▼ **Sala escura**

“Não sei quanto tempo durou esta agonia. Foram horas. Eu não tinha noção de dia ou noite na sala escurecida pelo plástico preto. E eu ali, sozinha, nua. Só eu e a cobra. Eu e o medo. O medo era ainda maior porque não via nada, mas sabia que a cobra estava ali, por perto. Não sabia se estava se movendo, se estava parada. Não era possível nem chorar, poderia atrair a cobra. Passei o resto da vida lembrando dessa sala de um quartel do Exército brasileiro”.

▼ **Gravidez**

“Eu entrei no quartel com 50 kg de peso, saí três meses depois pesando 39 kg. Eu cheguei lá com um mês de gravidez, e tinha enormes chances de perder meu bebê”.

▼ **Medo**

“Vi minha sombra refletida na parede branca do forte, a sombra de um corpo mirrado, uma menina de apenas 19 anos. Vi minha sombra projetada cercada de cães e fuzis, e pensei: ‘Eu sou muito nova para morrer. Quero viver’”.